

# Vinicius de Moraes – A que vem de longe

A minha amada veio de leve  
A minha amada veio de longe  
A minha amada veio em silêncio  
Ninguém se iluda.

A minha amada veio da treva  
Surgiu da noite qual dura estrela  
Sempre que penso no seu martírio  
Morro de espanto.

A minha amada veio impassível  
Os pés luzindo de luz macia  
Os alvos braços em cruz abertos  
Alta e solene.

Ao ver-me posto, triste e vazio  
Num passo rápido a mim chegou-se  
E com singelo, doce ademane  
Roçou-me os lábios.

Deixei-me preso ao seu rosto grave  
Preso ao seu riso no entanto ausente  
Inconsciente de que chorava  
Sem dar-me conta.

Depois senti-lhe o tímido tato  
Dos lentos dedos tocar-me o peito  
E as unhas longas se me cravarem  
Profundamente.

Aprisionado num só meneio  
Ela cobriu-me de seus cabelos  
E os duros lábios no meu pescoço  
Pôs-se a sugar-me.

Muitas auroras transpareceram  
Do meu crescente ficar exangue  
Enquanto a amada suga-me o sangue  
Que é a luz da vida.

**Vinicius de Moraes, Novos Poemas (II)**